REGISTRO

8 de Março

2017
06/MAR
Nº 305
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Mulheres vão às ruas contra crueldades do governo Temer

O 8 de março, Dia Internacional da Mulher e de mobilizações em defesa das bandeiras feministas, ganha novos contornos em 2017, com a luta contra as crueldades propostas pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Com a Reforma da Previdência (PEC 287), os golpistas querem acabar com a aposentadoria, e as mulheres perdem o direito de se aposentar cinco anos antes dos homens, conquistado devido à tripla jornada de trabalho.

Diante deste quadro sinistro, o SINDÁGUA-MG, em parceria com movimentos feministas, sindicais, sociais e populares, convoca as trabalhadoras e trabalhadores do setor de saneamento para o ato unificado do Dia Internacional de Luta das Mulheres, na **Praça da Assembleia Legislativa, nesta quarta-feira (8/3). A concentração será às 16 horas** e haverá também paralisação nas redes estadual e municipais de educação.

Além das ameaças aos direitos previdenciários das mulheres e a luta contra o desemprego, farão parte da mobilização bandeiras históricas do movimento feminista, como a luta contra o machismo e pelo fim da violência contra a mulher e em defesa da igualdade salarial e do direito ao aborto.

Afinal, as mulheres ganham salários menores e representam maioria entre os desempregados.

REAJA AGORA OU MORRA TRABALHANDO

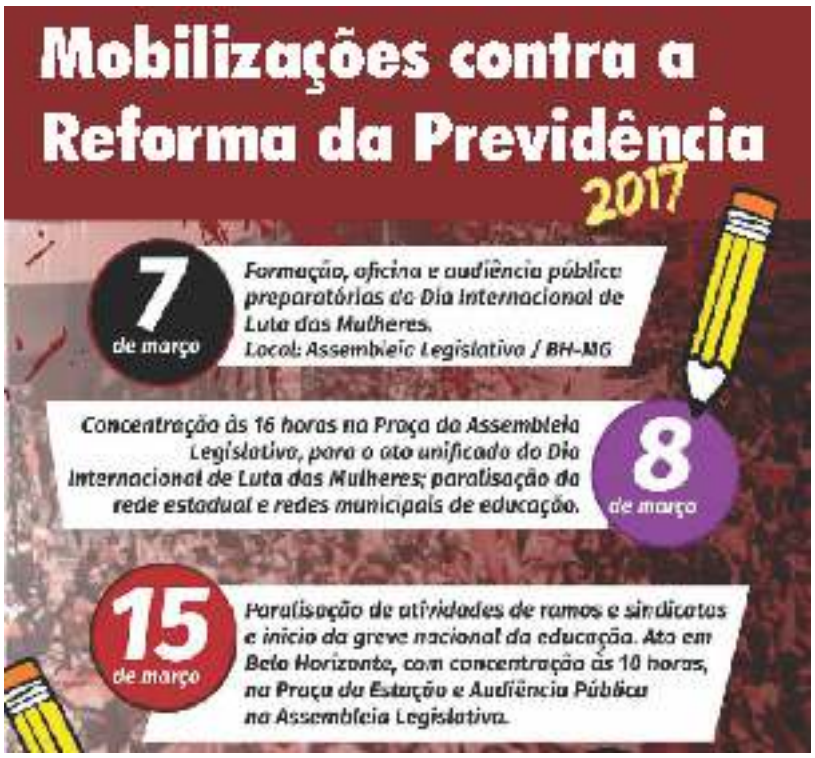
Manifestações esquentam clima para a greve geral do dia 15

A mobilização contra as reformas da Previdência e Trabalhista e a terceirização sem limites tem de ser constante e sem tréguas, para derrotarmos as crueldades do governo ilegítimo de Michel Temer com suas propostas para retirar direitos históricos da classe trabalhadora e do povo brasileiro. O ato unificado de quarta-feira, no Dia Internacional da Mulher, em todo o país, servirá de alavanca para a greve geral programada para o dia 15 e convocada pela CUT e demais centrais sindicais.

Com o lema "Aposentadoria fica, Reforma sai", trabalhadoras de todo o país irão para as ruas, no Dia Internacional de Luta das Mulheres, na quarta-feira (8/3), para combater a reforma da Previdência. A mobilização é organizada pela CUT, em parceria com movimentos sociais e populares, para denunciar os prejuízos que as mulheres sofrerão se a PEC 287 for aprovada pelo Congresso Nacional.

As mulheres serão as principais prejudicadas com a reforma da Previdência, com a equiparação da idade mínima de 65 anos para homens e mulheres e o aumento do tempo mínimo de contribuição de 15 para 25 anos. Se quiser receber o beneficio integral, a trabalhadora ou o trabalhador terá que contribuir durante 49 anos pelo teto do INSS.

A PEC 287 não leva em consideração a desigualdade de gênero na sociedade e no mundo do trabalho, que impacta diretamente a aposentadoria. As mulheres têm salários menores, trabalham mais, não têm oportunidades de promoção iguais aos dos homens. A aposentadoria antecipada das mulheres é um direito conquistado previsto em diversos países, e se deve à dupla ou até tripla jornada a elas imposta. Além do cuidado com a casa e a família, a mulher tem de buscar qualificação ainda maior do que os homens para poder competir no mercado de trabalho.



PARALISAÇÕES

As professoras e professores também estarão nas ruas na quarta-feira para aprovar em assembleias por todo país uma greve geral da educação por tempo indeterminado, para iniciar no dia 15. A reforma da previdência vai atingir diretamente os professores e, especialmente, as professoras, que representam 84% da categoria, que perderá também a aposentadoria especial e terá que trabalhar por muito mais tempo.

Em apoio à greve geral da educação, haverá o Dia Nacional de Paralisação Contra a Reforma da Previdência, no dia 15, convocado pela CUT e as demais centrais sindicais e os movimentos sociais e populares. O objetivo parar as atividades em vários setores é ocupar as ruas e praças do país, na luta contra o retrocesso patrocinado pelo governo ilegítimo de Temer.

Nos estados, as CUTs regionais já realizam audiências públicas, plenárias nos sindicatos, panfletagem e seminários para alertar a sociedade sobre os prejuízos da Reforma da Previdência para a classe trabalhadora e o povo brasileiro.

MULHERES CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA